

43.º Campeonato Nacional



de Aves Canoras,
Ornamentais e de Fantasia

Lisboa, 1983

Organização da:

Associação dos Avicultores de Portugal

Com a colaboração do:

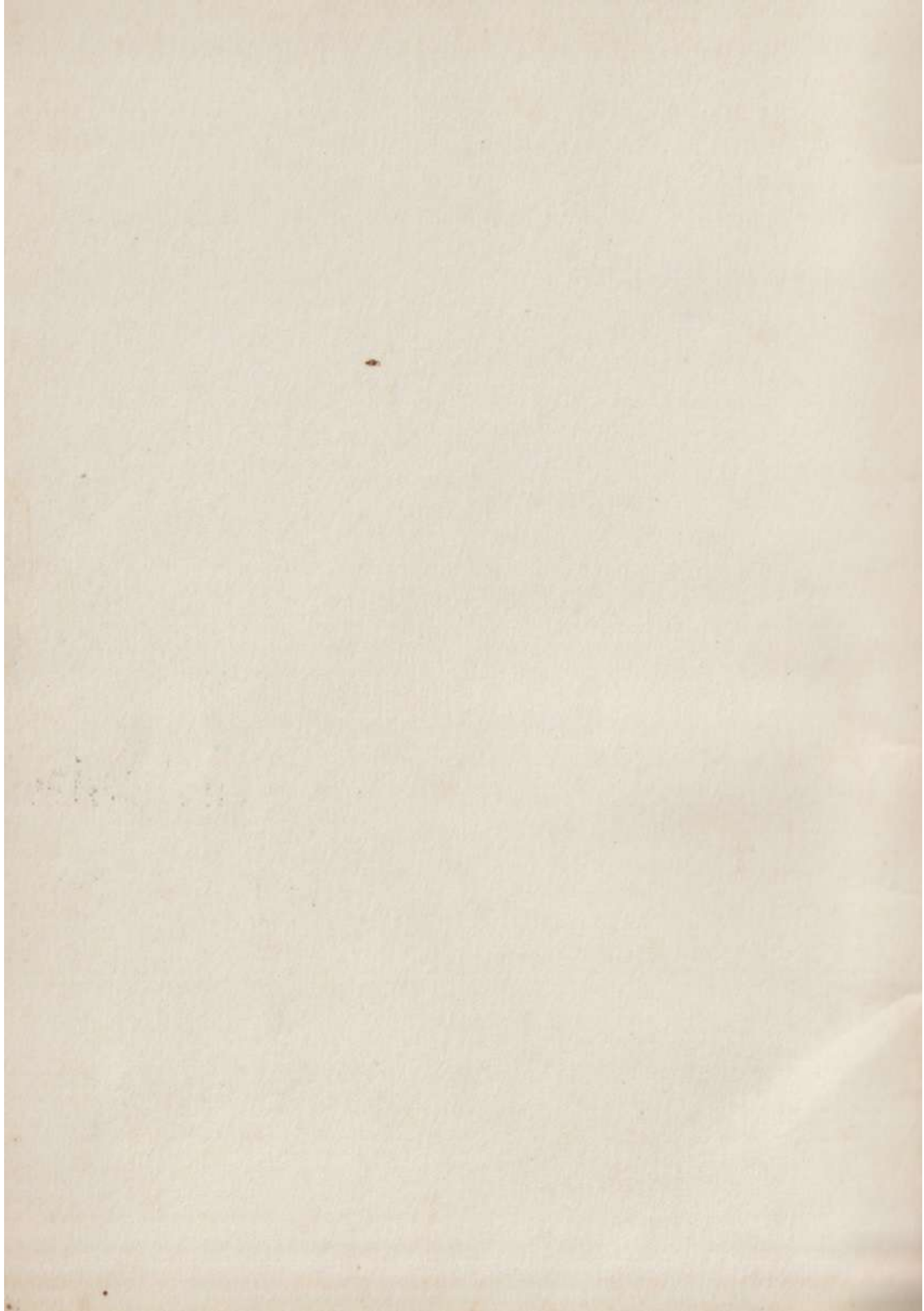
Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores dos TLP

1 a 4 de Dezembro/83

Sede do C.C.D.T. - T.L.P.

Rua Sociedade Farmacêutica, 12

Lisboa



43.º CAMPEONATO NACIONAL

1983

AVES CANORAS, ORNAMENTAIS E DE FANTASIA

SEDE DO CCDT - TLP

Rua Sociedade Farmacêutica, 12 — Lisboa

ORGANIZAÇÃO DA

Associação dos Avicultores de Portugal

Com a colaboração do Centro Desportivo e Cultural
dos Trabalhadores dos TLP Lisboa

AOS

DIGNÍSSIMOS PATROCINADORES E COLABORADORES

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

CÂMARA MUNICIPAL DE V.F. XIRA

JUNTA DE FREGUESIA DE S. JORGE DE ARROIOS

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

ZOON — PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICO-VETERINÁRIOS, LDA.

TAP — AIR PORTUGAL

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P.

JORNAL «CORREIO DA MANHÃ»

JORNAL «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

JORNAL «DIÁRIO DE LISBOA»

RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA

JORNAL «DIÁRIO POPULAR»

TOTOBOLA — DEPARTAMENTO DE APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS

A todas as pessoas, individuais ou colectivas, cujos nomes constam nos sectores averbados e ainda a todos os que, por qualquer forma, nos dispensaram o seu precioso auxílio.

QUEREMOS EXPRESSAR

A NOSSA MAIOR GRATIDÃO

PREFÁCIO

O CULTO DAS AVES EM PORTUGAL

Não se pode falar de criação e estudo das aves em Portugal, especialmente no século XX, sem que — por via directa ou por intermédio de seus associados — não seja pronunciado o nome da Associação dos Avicultores de Portugal. De facto, desde 1935 que a AAP tem contribuído significativamente para a divulgação e incremento da ornitofilia e avicultura, quer no estudo das espécies e sua genética, quer somente como actividade de lazer ou de produção.

Para dar uma noção do que tem sido e como surgiu, segue-se uma resenha breve da avicultura portuguesa.

1. A CAÇA COM AVES DE RAPINA

De que tenhamos conhecimento, a primeira publicação portuguesa sobre aves e seus problemas apareceu no séc. XVI: trata-se de «O Livro de Falcoaria» de Pero Menino.

Muito célebre e estimado é também a «Arte da Caça da Altaneria» de Diogo Fernandes Ferreira, publicado em Lisboa no ano de 1616. É uma esplêndida monografia para a época, dedicada à «criação dos gaviões, dos assores e dos falcões, das suas doenças e mezinhas» e ainda com parte sobre «passagem e peregrinação das aves».

Falcoaria ou altanaria era um desporto que arrebatava a nobreza de então, chegando a pagar-se verdadeiras fortunas pelas melhores aves adestradas de rapina. Sabe-se que D. Duarte a praticou com esmero e D. António, o Prior do Crato, foi o melhor falcoeiro do seu tempo.

2. AVES DOMÉSTICAS

Muito pouco sabemos dos tempos remotos portugueses, sobre a criação de aves sob o ponto de vista económico ou simplesmente ornamental.

Decerto que a galinha, o pato e o peru foram sempre companhia do Homem desde os primórdios, como aves domésticas para consumo caseiro de carne e ovos; e Portugal não fugiu à regra. Mas desconhecemos a existência de bibliografia de então que descreva as raças existentes e preconize a sua selecção ou simplesmente ensine o modo de cuidar delas.

3. POMBO CORREIO

Também se sabe que desde a Antiguidade se domesticava o pombo para servir como estafeta de mensagens, tendo ficado bem expresso o contributo que tais aves têm dado à Humanidade, em especial nos períodos críticos da guerra. Ainda recentemente, na I Guerra Mundial, tal facto ficou insofismavelmente comprovado.

4. AVES EXÓTICAS

4.1 É do conhecimento geral que a era dos descobrimentos e do expansionismo ultramarino trouxe «novos mundos ao mundo» civilizado de então, a Europa. Fácil será idealizar que, de entre as recordações trazidas pelos mareantes e guerreiros, entraram então em Portugal aves nunca antes vistas, logo cobiçadas pela excentricidade da sua forma ou pelo colorido das suas penas. Assim, não será utópico afirmar que, entre os restantes animais exóticos existentes no autêntico jardim zoológico do Paço da Ribeira, el-rei D. Manuel possuía várias aves trazidas de longínquas paragens.

Do mesmo modo se sabe que aves — pavões, faisões, araras e aves-truzes, entre outras — faziam parte do magnânimo cortejo de ofertas que esse mesmo monarca, numa atitude mista de ostentação e de tacto político, enviou ao Papa Leão X, aquando da embaixada de Tristão da Cunha.

Ora, para manter vivos e em perfeita saúde tais aves, necessário se tornou estudar os seus hábitos e alimentação.

E só assim certamente não morreram nas naus durante os longos percursos.

4.2 Igualmente se sabe que Portugal foi porta de entrada na Europa de inúmeros canários provindos da Madeira e Açores, a partir do séc. XV e XVI. Muitos por cá ficaram, mas a maioria passou a outros países, depressa se divulgando como a ave de estimação por excelência.

Que saibamos, D. Maria I teve um canário como seu animal predilecto que a acompanhava sempre, mesmo quando em Sintra.

5. TEMPOS MODERNOS

Como o conhecimento e a aplicação das leis de Mendel por um lado, e o progresso da zootecnia e da farmacopeia por outro, a avicultura teve um incremento enorme a partir da segunda metade do séc. XIX, nomeadamente galináceos e palmípedes.

Em Portugal muitos eram os criadores aficionados, que se esmeravam para

conseguir bons exemplares e novas raças. E não se limitavam em obtê-los e conseguir melhor reproduzi-los; queriam expô-los e promoviam concursos. Embora se saiba que já D. Pedro V tenha inaugurado um certame do género, considera-se como marco da nova era o ano de 1903, ao ser inaugurada pela rainha D. Amélia a «1.ª Exposição de Avicultura», organizada junto à Praça da Alegria em Lisboa pela «Real Sociedade de Horticultura».

Tudo indica que certames idênticos foram realizados com frequência anual; porém, nem todos com o brilho que obtiveram as exposições do Parque Eduardo VII de 1907 e 1908.

Nem a mudança de regime e a implantação da República, com a inerente instabilidade social, provocou o arrefecimento dos mais «carolas», porquanto a «1.ª Exposição Anual de Avicultura» foi levada a bom termo em Maio de 1911 pela Comissão de Avicultura da «Associação Central de Agricultura Portuguesa», nas suas instalações no Largo do Chiado. Sabe-se que foi inaugurada pelo então ministro do Fomento, Dr. Brito Camacho.

As exposições sucederam-se, variando a sua localização entre o Jardim Zoológico, a Rotunda e a Tapada da Ajuda. Neste último parque ainda se realizou em Maio de 1934 a «XXIV Exposição de Avicultura e Cuniculicultura» organizada pela mencionada «A.C.A.P.».

A sua Comissão de Avicultura era constituída por: Dr. José Freire d'Andrade, Carlos Zeferino Pinto Coelho, José Casimiro Diniz, Luís Falcão Vasconcelos, José Rulina, Dr. Carlos Almeida Afonso e Leopoldo Freitas Carneira. A última exposição na Tapada da Ajuda foi em Maio de 1936, igualmente organizada pela «A.C.A.P.», então já com a Comissão de Avicultura transformada em «Secção Técnica de Avicultura», limitada a três membros: Carlos Zeferino Pinto Coelho, Leopoldo Freitas Carneira e Mário Leão Maia. Voltaram a ser feitas nas instalações do Largo do Chiado, sempre até então com larga representação de galináceos e de coelhos, e uma exígua participação de aves canoras e ornamentais.

6. ASSOCIAÇÃO DOS AVICULTORES DE PORTUGAL

6.1 Talvez por não encontrarem na ACAP o apoio e o incentivo que ambicionavam vir a obter dentro dela, um grupo de aficionados constituiu em Maio de 1935 uma colectividade chamada «*Grémio dos Canaricultores Portugueses*». Dela foram sócios fundadores: Carlos Rodrigues, Eusébio de Melo, Fernando Cristiano Machado, Filipe Pereira Barbosa, Germano Antunes, Henrique Lopes Moreira, Joaquim Albano de Sousa, José Valadão Pereira, José Vicente e Mário Costa.

Logo no ano seguinte — 1/3/1936 — ocorre a «I Exposição de Aves Canoras e Ornamentais», por sinal nas instalações da Associação Central de Avicultura Portuguesa (ACAP), donde se infere haverem

cordiais relações entre as duas entidades.

Nem a II Guerra Mundial foi impedimento para a realização das exposições anuais, porquanto se fizeram ininterruptamente, repartidas entre o Chiado, o «Ateneu Comercial de Lisboa», o terraço do «Diário de Notícias» e as instalações próprias na Rua da Palma.

- 6.2 Já no início de 1943 o «Grémio» mudara de designação para «Associação dos Canaricultores Portugueses», por despacho de Governo Civil de Lisboa.

De realçar o apoio dado pelo «Diário de Notícias» às exposições de 1949 a 1956, todas elas montadas nas suas instalações da Av. da Liberdade.

De duas dezenas de sócios em 1936 até cerca de 250 associados em 1956, passou vinte anos de existência a Associação dos Canaricultores Portugueses, trabalhando em prol da divulgação, do amor e do respeito pela ave. A sua actividade e as secções que a compunham não se limitavam já a canaricultura exclusivamente. Havia que actualizar os estatutos à realidade do momento e tornar a «A.C.P.» numa agremiação de cariz mais amplo.

- 6.3 Nesta conformidade, são aprovados novos estatutos, que são ratificados por portaria de 17/12/1957, e publicados no Diário de Governo - - III n.º 3 de 1958, e a colectividade passa a denominar-se «Associação dos Avicultores de Portugal» (A.A.P.).

Desde então para cá, ainda mais se intensificou a actividade da A.A.P., tendo o seu poder de organização e competência ultrapassado fronteiras e fazendo jus a granjear o maior respeito nos meios mundiais da especialidade.

Para isso contribuiu, além das sucessivas exposições nacionais, a organização no Instituto Superior Técnico em Lisboa, em 1957, do V Campeonato Mundial da «Confédération Ornithologique Mondiale» — o organismo de cúpula e orientador internacional.

De tal modo a organização portuguesa cumpriu, que de novo, em 1959, Lisboa empreendeu o VII Campeonato Mundial da C.O.M..

A organização foi impecável e idêntica à anterior e Portugal «habitua-se» a receber a fina flor dos técnicos e criadores de aves mundiais, sendo de novo em Lisboa o XII Campeonato Mundial (1964) e o XIV Campeonato Mundial (1966), desta vez já nos pavilhões da F.I.L..

Ao fim e ao cabo, o segredo do êxito português em montar uma máquina impecável e bem organizada — que rivaliza e até ofuscava as de países bem mais desenvolvidos na avicultura —, residia simplesmente na equipa coesa e abnegada de «carolas» puramente amadores, que se

dedicavam ao programa prévio de empreendimento com o afincos para o cumprir e venciam todas as adversidades.

Ao mesmo tempo a categoria das aves portuguesas expostas não desmerecia a projecção que Portugal vinha colhendo como país organizador, donde resultou que a A.A.P. (representada pelo seu Presidente da Direcção, Dr. Mário Teixeira) fosse eleita para *Vice-Presidente do Comité Director da C.O.M.* — Confederação Ornitológica Mundial, com sede na Bélgica.

Sobrepondo-se a todos os certames até então realizados, quer pelo número de aves expostas quer pelo conjunto de actividades levadas a efeito, organizou-se também na F.I.L. em Lisboa o *XVIII Campeonato Mundial C.O.M.* (1970), integrado nas «*Jornadas Avícolas 1970*», em cujo programa se integrou também o «*I Concurso — Exposição de Coelhos de produção de carne e pelo*», uma Exposição Internacional Temática da Aves sobre Fotografia e outra idêntica de Filatelia e ainda as «*II Jornadas Médico-Veterinárias Avícolas*».

Ainda integrado nessas «*Jornadas Avícolas 1970*» realizou-se uma grande exposição de stands de Aviários de Multiplicação, que culminou num Colóquio de Avicultores, tudo se tendo feito para conseguir uma união daqueles industriais.

Além dos Mundiais referidos, a «A.A.P.» organizou ainda o «Campeonato Europeu de 1958» no Instituto Superior Técnico e o «Campeonato da Europa de Canários de Canto Harz» em 1959.

De igual modo a cidade do Porto teve o ensejo de visitar várias organizações internacionais da Associação dos Avicultores de Portugal, no Palácio de Cristal:

I Grande Prémio Internacional do Porto (1960)

I Grande Prémio Avícola do Porto (1960)

II Grande Prémio Internacional do Porto (1962)

II Grande Prémio Avícola do Porto (1962)

Além de todos estes certames, a A.A.P. tem tido a constante intenção de seleccionar aves para, anualmente, constituírem uma representação condigna das cores portuguesas no estrangeiro.

Assim, já se fez representar em dezassete Mundiais e ainda em quatro campeonatos do Hemisfério Sul (três no Brasil e um na Argentina).

A columbicultura (com excepção do pombo-correio, que tem organismos específicos) tem a A.A.P. dedicado igualmente o seu maior interesse, em pé de igualdade com os outros ramos da avicultura — aves canoras e ornamentais e galináceos e palmípedes — organizando sempre que possível certames comuns.

Patrocinando a publicação do trabalho do Senhor Dr. António Pitta intitulado «Padrões e Apologia dos Pombos Portugueses», a A.A.P. pensou poder contribuir para a protecção e divulgação das raças portuguesas de pombos — Cambalhota, Mariola, Mariolinha e Criador Lusitano — que bem necessitam de um mais forte incentivo e apoio das entidades oficiais.

Para o mesmo desiderato, exemplares perfeitos dessas raças foram expostos em certames no estrangeiro, nomeadamente em Itália.

Para se procurar um melhor entrosamento dos problemas afins e para que se acompanhe de perto a evolução dos conhecimentos técnicos, a Associação dos Avicultores de Portugal encontra-se filiada em diversas organizações, tais como:

- Associação Central da Agricultura Portuguesa.
- Confédération Ornithologique Mondiale (C.O.M.)
- Ordem Mundial de Juizes da C.O.M.
- Société Central d'Aviculture de France
- World's Poultry Science Association
- Liga para a Protecção da Natureza

Como corolário de toda a actividade desenvolvida até então, em 1973 a Associação dos Avicultores de Portugal foi galardoada pelo Presidente da República de então com a *Ordem de Mérito Agrícola e Industrial (Classe de Mérito Agrícola)*, distinção que muito a honra, pelo que procurará sempre actuar de forma a não desmerecer.

7. SITUAÇÃO PRESENTE

Com o evoluir das iniciativas da A.A.P. o número de sócios não deixou de aumentar também, ultrapassando os três milhares e disseminados por todos os pontos do País. Assim, foram-se agregando em Filiais regionais: primeiro, a do Porto em 1959, e a do Algarve, em 1973. Embora não constituindo autênticas Filiais, foram-se formando também Núcleos em Beja, Coruche, Almeirim, Caldas da Rainha, Entroncamento, Aveiro, Esmoriz, Espinho, Guimarães e noutras localidades.

E, tal como os filhos que ao atingirem a maioridade seguem o seu caminho autónomo, também estas Filiais e Núcleos se foram constituindo em Clubes; contudo, sem adulterarem as linhas de acção a cumprir nem esquecerem ou desonrarem a origem, a Casa-Mãe: A Associação dos Avicultores de Portugal.

Presentemente ultimam-se as diligências burocráticas para que o «dar as mãos» de todos eles se cimente — tal elos de uma cadeia —, constituindo-se a «Federação Portuguesa de Ornitologia».

COMITÉ DIRECTOR DA C.O.M.

(CONFÉDÉRATION ORNITHOLOGIQUE MONDIALE)

Presidente	— L. van Roelen (Bélgica)
Secretário-Geral	— L. J. Tielens (Bélgica)
Tesoureiro	— J. van Splunter (Holanda)
Presidente-Adjunto	— J. P. Gibeau (França)
Vice-Presidente	— W. Dennler (Suiça)
Vice-Presidente	— W. J. Mulder (Holanda)
Secretário-Geral-Adjunto	— G. L. Lelievre (Bélgica)

COMITÉ EXECUTIVO DA O.M.J.

(ORDRE MONDIALE DE JUGES DE LA C.O.M.)

Presidente	— K. Schweitzer (Alemanha)
Vice-Presidente	— L. Koenig (Suiça)
Secretário	— M. di Mauro (Itália)
Vogal	— C. Edouard (França)
Vogal	— P. Kwast (Holanda)

CASTOLIN

**RESOLVE TODOS OS PROBLEMAS DIFÍCEIS
DE SOLDADURA**

AGENTE GERAL PARA TODO O PAÍS:

**Jean Demoustier, Comércio e Indústria, SARL
Praça Duque de Terceira, n.º 24-4.º**

1200 LISBOA

Telefone 36 11 31

CORPOS GERENTES DA ASSOCIAÇÃO DOS AVICULTORES DE PORTUGAL

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	— Carlos L. J. Santos Marques
Vice-Presidente	— Orlando Marques Pinto
1.º Secretário	— Armando de Jesus Neves
2.º Secretário	— José Manuel Gonçalves

DIRECÇÃO

Presidente	— Fernando Eduardo Fialho da Silva
Vice-Presidente	— António Carlos Pascoal de Castro
1.º Secretário	— António José Jacob Pereira Cabral
2.º Secretário	— Vitor Hugo M. V. Miranda Amorim
Tesoureiro	— Francisco Manuel Henriques Baleia
1.º Vogal	— Fernando José dos Santos Fernandes
Vogal Suplente	— Francisco Manuel de Melo Jara de Carvalho
Vogal Suplente	— António Entradas Guerra

CONSELHO FISCAL

Presidente	— Júlio da Ascensão Oliveira Pires
Vogal	— Vitorino Luís Martiniano
Vogal	— Carlos Manuel Fonseca Pereira
Vogal Suplente	— Amadeu da Assunção Ferreira Alves
Vogal Suplente	— Manuel Gonçalves

SE GOSTA DAS SUAS AVES
PROPORCIONE-LHES: CONFORTO, HIGIENE
E SEGURANÇA;

COM OS HOSPITAIS, ENFERMARIAS,
TRANSPORTADORES, GAIOLAS DE EXPOSIÇÃO, ETC.

À VENDA NA SEDE

**DA ASSOCIAÇÃO DOS AVICULTORES
DE PORTUGAL**

COMISSÃO ORGANIZADORA DO CERTAME

COMISSÁRIOS GERAIS

Fernando Eduardo Fialho da Silva
Francisco Manuel Henriques Baleia

COMISSÁRIOS ADJUNTOS

Carlos L. J. Santos Marques
Eduardo Luís da Silveira

DIRECTORES DE SECTORES

DE ORNITOLOGIA

Fernando José dos Santos Fernandes
Francisco Manuel de Melo Jara de Carvalho

DE AVICULTURA

Dr. F. Souza Raposo

DE RELAÇÕES PÚBLICAS E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Fernando Eduardo Fialho da Silva
José Luís Figueiredo
Vitor Hugo M. V. Miranda Amorim

DE PENSO E TRATAMENTO DE AVES

António Entradas Guerra

DE SECRETARIA

António José J. Pereira Cabral
António Carlos Pascoal de Castro

SERVIÇO MÉDICO-VETERINÁRIO

Dr. F. Souza Raposo

EDITOR DO CATÁLOGO

Carlos L. J. Santos Marques

SECTOR DE ORNITOLOGIA

DIRECTORES:

Fernando José dos Santos Fernandes

Francisco Manuel de Melo Jara de Carvalho

SECCIONISTAS:

SECÇÃO A — CANÁRIOS HARZ-ROLLER
Carlos L. J. Santos Marques

SECÇÃO B — CANÁRIOS MALINOIS
Carlos L. J. Santos Marques

SECÇÃO BE — CANÁRIOS TIMBRADO ESPANHOL
Carlos L. J. Santos Marques

SECÇÃO C — CANÁRIOS DE COR
Eng.º Gonçalo Pedro Alvarenga
Júlio da Ascensão Oliveira Pires

SECÇÃO D — CANÁRIOS DE PORTE
(Frisados, de forma, de poupa e de desenhos)
Carlos L. J. Santos Marques
Angelina I. Judas Chagas S. Marques

SECÇÃO E — PERIQUITOS STANDART INGLÊS E ONDULADOS
José Luís Figueiredo
Vitor Hugo M. V. Miranda Amorim

SECÇÃO F — OUTROS PSITACÍDEOS
António Carlos Pascoal de Castro

SECÇÃO G — AVES EXÓTICAS
António Almeida
José Manuel Gonçalves

SECÇÃO H — AVES INDÍGENAS
Rui M. O. B. Santos

SECÇÃO I — HÍBRIDOS E MISTIÇOS
Rui M. O. B. Santos

SECÇÃO J — ABERRAÇÕES E ANOMALIAS
Rui M. O. B. Santos

SECTOR DE AVICULTURA

DIRECTOR:

Dr. F. Souza Raposo

SECCIONISTAS:

SECÇÃO K — POMBOS DE UTILIDADE E FANTASIA

Francisco Manuel Henriques Baleia

João Costa Pereira

Jorsino Broa

Joaquim Augusto Marques Carreira

José Manuel Rodrigues Augusto

Fernando Gonçalves Freire

SECÇÃO L — GALINÁCEOS DE UTILIDADE E FANTASIA

João Carvalho da Silva

José Manuel Pedroso da Costa

SECÇÃO M — PALMÍPEDES (Anseriformes)

João Carvalho da Silva

José Manuel Pedroso da Costa

CANÁRIOS HARZ

António Altavilla S. Lopes

CANÁRIOS DE COR

Álvaro Fernando Rocha Rebelo

Carlos Almeida Lima

Eng.º Gonçalo Pedro Alvarenga

Francisco Couto

CANÁRIOS DE PORTE

Edwin Henshall

Eng.º Gonçalo Pedro Alvarenga

PERIQUITOS

João Mello Cabral

António Carlos Pascoal de Castro

PSITACÍDEOS

João Mello Cabral

AVES EXÓTICAS

Eng.º Gonçalo Pedro Alvarenga

Eduardo Luis da Silveira (juíz auxiliar)

Fernando José dos Santos Fernandes (juíz auxiliar)

AVES INDÍGENAS

Evaristo de Almeida

Francisco Manuel M. Jara de Carvalho (aspirante a juíz)

HÍBRIDOS E MISTIÇOS

Evaristo de Almeida

Francisco Manuel M. Jara de Carvalho (aspirante a juíz)

POMBOS

Eng.º Heliodoro Marini Bragança — Portugal

D. José Olano Altuse — Bollullos — Mitacion — Espanha

Dr. Juan Ignacio Caballos Gutierrez — Andaluzia — Espanha

D. Diego Morales Jimenez — Mairena — Espanha

GALINÁCEOS E PALMÍPEDES

Dr. F. Souza Raposo

Dr. F. Sousa Silveira

João Carvalho da Silva (juíz auxiliar)

MOY AQUARIUS

CENTRO COMERCIAL DE ALVALADE

Praça de Alvalade

1700 LISBOA

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

OS MELHORES PREÇOS PARA REVENDA

AVES EXÓTICAS — TODA A GAMA INCLUINDO MUTAÇÕES DE PERIQUITOS DE GRANDE PORTE, LORYS, PERIQUITOS ONDULADOS NORMAIS E INGLESES STANDARD,

AGAPORNIS, ARARAS E CACATUAS.

ENORME VARIEDADE DE EXÓTICOS DE PEQUENO PORTE, INCLUINDO DIAMANTES DE GOULD.

- POMBOS DE FANTASIA
- CANÁRIOS DE TODAS AS RAÇAS E CORES
- CÃES E GATOS
- MACACOS
- TARTARUGAS, COBRAS E CROCODILOS
- PEIXES DE ÁGUA FRIA, TROPICAIS E DE ÁGUA SALGADA
- PLANTAS AQUÁTICAS
- PLANTAS DE INTERIOR

GRANDE VARIEDADE DE ALIMENTOS E EQUIPAMENTO PARA
AQUARIOFILIA E AVICULTURA

CARLOS NUNES DA SILVA, LDA.

Rua André de Gouveia, Lote A — Lojas A e B
Telefones 79 75 98 — 1700 LISBOA

**IDENTIFICAÇÃO
DOS
EXPOSITORES
NO
43.º CAMPEONATO NACIONAL
DE ORNITOLOGIA
E AVICULTURA DE UTILIDADE
E FANTASIA**

IDENTIFICAÇÃO
DOS
EXPOSITORES
NO
43.º CAMPEONATO NACIONAL
DE ORNITOLOGIA
E AVICULTURA DE UTILIDADE
E FANTASIA

SECÇÃO A

CANÁRIOS DE PORTE

MALINOIS

TOMÁS, António da Silva
R. Jardim à Estrela, 29-r/c Dt.º — Lisboa

HARZ

ASSUNÇÃO, Rogério de Sousa
R. João de Deus, 24-1.º Dt.º — Barreiro

MARQUES, Carla Luísa J. C. Santos
R. Pinto Ferreira, 20-2.º Esq. — Lisboa

MARTINS, António
R. Padre José Feliciano, 12-2.º Esq. — Baixa da Banheira

MORENO, Armando Oliveira
R. Almirante Matos Moreira, n.º 7 — Carcavelos

REBELO, António Fernando Rocha
Rua 8, Lote 40-r/c Esq. — Alhos Vedros

SECÇÃO C

CANÁRIOS DE COR

ALMEIDA, António Joaquim

CALHA, João Trindade
Urb. da Portela, Lote 16-3.º Dt.º — Sacavém

CASADO, Joaquim da Cruz
Av. Dr. José Pontes, Água Furtada, n.º 7-3.º dt.º — Amadora

DUARTE, António da Silva Fernandes
Av. Almirante Reis, 118-2.º — Lisboa

DUARTE, Fernando da Silva

FONSECA, Fernando Manuel
Quinta Lomba — Barreiro — Almada

FONTES, José Pedro Brito
Casal Olival, Lote A, 15-3.º Esq. — Massamá

GOMES, António Jesus
R. Almirante Reis, 149 — Olhão

GRANADEIRO, Armando António
R. do Paraíso, 108-2.º — Lisboa

LOBO, Domingos Pedro
R. Pedro Soares, n.º 4 — Bairro 1.º de Maio
Quinta da Lomba — Barreiro

MAIA, Francisco
R. Soares dos Reis, 11-3.º Dt.º — Lisboa

NEVES, Manuel Gaspar
Largo Sargento Peixoto, Lote 11
Bairro Azul — Caldas da Rainha

PEIXOTO, José Luís Guedes
Rua D. João IV, 767-2.º — Porto

PINHEIRO, Óscar José
R. do Telhal, 76-4.º Dt.º — Lisboa

PINHEIRO, Paulo Jorge S. Carmo
R. das Escadinhas, n.º 7-1.º — Laranjeiro

RAMOS, Joaquim Gonçalves
R. S. Francisco Xavier, n.º 96 — Lisboa

RAMOS, José Santos
R. Azedo Gineco, 38-5.º Dt.º — Lisboa

REBELO, Álvaro Fernando da Rocha
Rua 8, Lote 40 r/c Esq. — Alhos Vedros

SANTOS, Rui Manuel O. Bravo
Rua F, Lote 9-1.º Esq. — Casal do Beco
Massamá — Queluz

SEQUEIRA, Maria José R. e R. Nunes
R. Álvaro Velho, n.º 4-1.º — Barreiro

SILVEIRA, Deolindo Costa
Est.º das Águas Livres, 101 — Carenque

TOMÁS, António da Silva
R. do Jardim à Estrela, 29-r/c Dt.º — Lisboa

SECÇÃO D

CANÁRIOS DE PORTE

AZEVEDO, J. P. Nery
R. Cidade de Cabinda, 12-3.º Esq. — Lisboa

CARDOSO, Álvaro A. M. Melo
Rua 8, Lote 599-Anexo r/c Dt.º — Brandoa

CASADO, Joaquim da Cruz
Av. Dr. José Pontes, n.º 7-3.º Dt.º,
Águas Furtadas — Amadora

DIAS, Maria Natália Fonseca
R. Filinto Elísio, 18-B — Lisboa

DUARTE, Fernando da Silva
Calç. 7 Moinhos, 129-1.º Esq.º — Lisboa

FONSECA, Fernando Manuel
Quinta da Lomba — Barreiro

LOPES, Álvaro Ferreira
R. Filinto Elísio, 18-B — Lisboa

MATIAS, Ângelo Ferreira
R. José Ricardo, n.º 2-3.º Dt.º — Lisboa

PAIXOTO, José Luís Guedes
R. D. João IV, n.º 767-2.º — Porto

SANTOS, Vasco Brito
R. Reinaldo Ferreira, 9-3.º Esq. — Lisboa

SEQUEIRA, Maria José R. R. Nunes
R. Álvaro Velho, 4-1.º — Barreiro

SILVEIRA, Eduardo Luís
R. Elias Garcia, Lote E-4.º Dt.º — Venda Nova — Amadora

SECÇÃO E

PERIQUITOS ONDULADOS

ALMEIDA, António Manuel Carvalho de
R. Martins Sarmiento, n.º 10-1.º Esq. — 1100 LISBOA

CRUZ, António C. Guerreiro da
R. Meio Lapa, 81-4.º Dt.º — 1200 LISBOA

DIAS, Maria Natália Fonseca
R. Filinto Elísio, 18-B — 1300 LISBOA

GUERRA, António E.
R. Açores, 20-1.º Dt.º — Olival Basto

LOPES, Álvaro Ferreira
R. Filinto Elísio, 18-B — 1300 LISBOA

SECÇÃO F

PSITACÍDEOS

CASTRO, António Carlos Pascoal de
R. de Santa Marta, 56-B-1.º Dt.º — 1100 LISBOA

CUNHA, Rodrigo Antunes da
R. Joaquim Casimiro, 3-2.º Esq — 1200 LISBOA

DUARTE, Fernando da Silva
Calçada 7 Moinhos, 129-1.º Esq. — 1100 LISBOA

GUERRA, António Entradas
R. Açores, 20-1.º Dt.º — Olival Basto

SILVEIRA, Eduardo Luís
Rua Elias Garcia, Lote E-4.º Dt.º
Venda Nova — Amadora

SECÇÃO G

EXÓTICOS

ALMEIDA, António Manuel Carvalho
R. Martins Sarmento, 10-1.º Esq. — Lisboa

AUGUSTO, António Fernandes
R. do Couço, n.º 52 — Coruche

CALHA, João Trindade
Urb. da Portela, Lote 16-3.º Dt.º — Sacavém

CARVALHO, António Augusto Rosa
Casa n.º 5, Estação da CP — 1000 CAMPOLIDE

DUARTE, Cecília Moita
Av. Almirante Reis, n.º 118-2.º — Lisboa

GOMES, António Jesus
R. Almirante Reis, 149 — Olhão

GUERRA, António Entradas
R. dos Açores, n.º 20-1.º Dt.º — Olival Basto

LUCAS, Dr. Carlos Pereira
Av. Almirante Reis, n.º 32 — Entroncamento

MORENO, Armando Oliveira
R. Almirante Matos Moreira, n.º 7 — Carcavelos

PEIXOTO, José Luís Guedes
Rua D. João IV, n.º 767-2.º — Porto

SERRANO, João David Oliveira
R. Contubo, n.º 39 — Cruz de Pau — Amora

SILVA, Fernando Eduardo Fialho
Praceta João Azevedo Coutinho, n.º 2-3.º Dt.º — Lisboa

SECÇÃO H

INDÍGENAS

AUGUSTO, António Fernandes
R. do Couço, n.º 52 — Coruche

CALHA, João Trindade
Urb. da Portela, Lote 16-3.º Dt.º — Sacavém

CARVALHO, António Augusto Rosa
Casa n.º 5, Estação da CP de Campolide — 1000 LISBOA

COSTA, José Manuel Pedroso
Rua Roberto Ivens, Lote 16-1.º — Queijas

LOBO, Domingos Pedro
R. Pedro Soares, n.º 4 - Bairro 1.º Maio
Quinta da Lomba — Barreiro

MATIAS, Ângelo Ferreira
R. José Ricardo, n.º 203.º Dt.º — Lisboa

MORENO, Armando O.
R. Almirante Matos Moreira, n.º 7 — Carcavelos

ROSA, Fernando Manuel Neto
R. Guerra Junqueiro, n.º 27-1.º Dt.º — Idanha — Belas

SERRA, António Vicente
R. Cândido de Figueiredo, n.º 47-2.º — Lisboa

SECÇÃO I

HÍBRIDOS E MISTIÇOS

MATIAS, Ângelo Ferreira
R. José Ricardo, n.º 2-3.º Dt.º — Lisboa

MORENO, Armando O.
R. Almirante Matos Moreira, n.º 7 — Carcavelos

GOMES, Jesus Gomes
R. Almirante Reis, n.º 149 — Olhão

GRANADEIRO, Armando António
R. do Paralço, 108-2.º — Lisboa

SECÇÃO J

ANOMALIAS

FERNANDES, Fernando José dos Santos
Rua República da Bolívia, n.º 38 — Port. — Lisboa

SECÇÃO K

POMBOS

AMARO, Fernando Luís da Costa
Coruche

BALEIA, Francisco
Rua Cidade de Cabinda, 10-A — Lisboa

BAPTISTA, Eng.º Pedro
Coruche

BARRETO, Hortênsio Moniz
Alameda das Linhas de Torres, 256-13.º Esq. — Lisboa

BARROSO, Luís Rafael Pereira
Coruche

BRÔA, Jorsino
R. Bento de Jesus Caraça, 67-r/c — Lisboa

CARREIRA, Joaquim Augusto Marques
R. Salim, 4 — Cova da Piedade

GODINHO, Adriano
Almeirim

JOAQUIM, António Maria
Monte das Jarnas — Coruche

JOAQUIM, João Manuel Alves Pereira
Monte das Jarnas — Coruche

JOAQUIM, Nuno Miguel Alves Pereira
Monte das Jarnas — Coruche

JÚNIOR, António Faria
Coruche

LARANJA, Joaquim Guilherme
Coruche

MATOS, José Cardoso de
Calçada dos 7 Moinhos — Lisboa

PEREIRA, Custódia Júlia Barroso
Coruche

PEREIRA, João Costa
Coruche

PINTO, Rodomante
Travessa de S. José — Lisboa

RAPOSO, Luís
Oeiras

SERRANO, João David Oliveira
R. Contubo, n.º 39 — Cruz de Pau — Amora

SILVA, Carlos Nunes
Av. Miguel Bombarda, n.º 93-1.º — Lisboa

SILVA, João Miguel Barroso da
Coruche

VEIGA, Margarida Nepach
Lavrê

VEIGA, Simão Henrique Ventura de
Lavrê

VENTURA, José
Coruche

SECÇÃO L

GALINÁCEOS

ALMEIDA, José de
Malhada dos Carrascos — Porto Alto — Samora Correia

JORDÃO, Rodrigo A. N. Santos
R. Rodrigues Sampaio, 146-3.º Esq.º — Lisboa

MARQUES, José Alfredo B.
Casal do Alto Curo — Suberra — Alhandra

MORENO, Dr. Armando Oliveira
R. Almirante Matos Moreira, n.º 7 — Carcavelos

PINA, Armando Pinto da Costa
R. António Sardinha, n.º 29-r/c Dt.º — Amadora

RAPOSO, Dr. F. Souza
R. Frei Tomé de Jesus, n.º 17-1.º Dt.º — Lisboa

SERRANO, David Oliveira
R. Contubo, n.º 39 — Cruz de Pau — Amora

SHIRLEY, José Ricardo M. O.
R. Ernesto da Silva, 7-3.º Dt.º — Quinta do Montalegre

SILVA, João Carvalho
R. Sarg. José Paulo dos Santos, n.º 16 — Lisboa

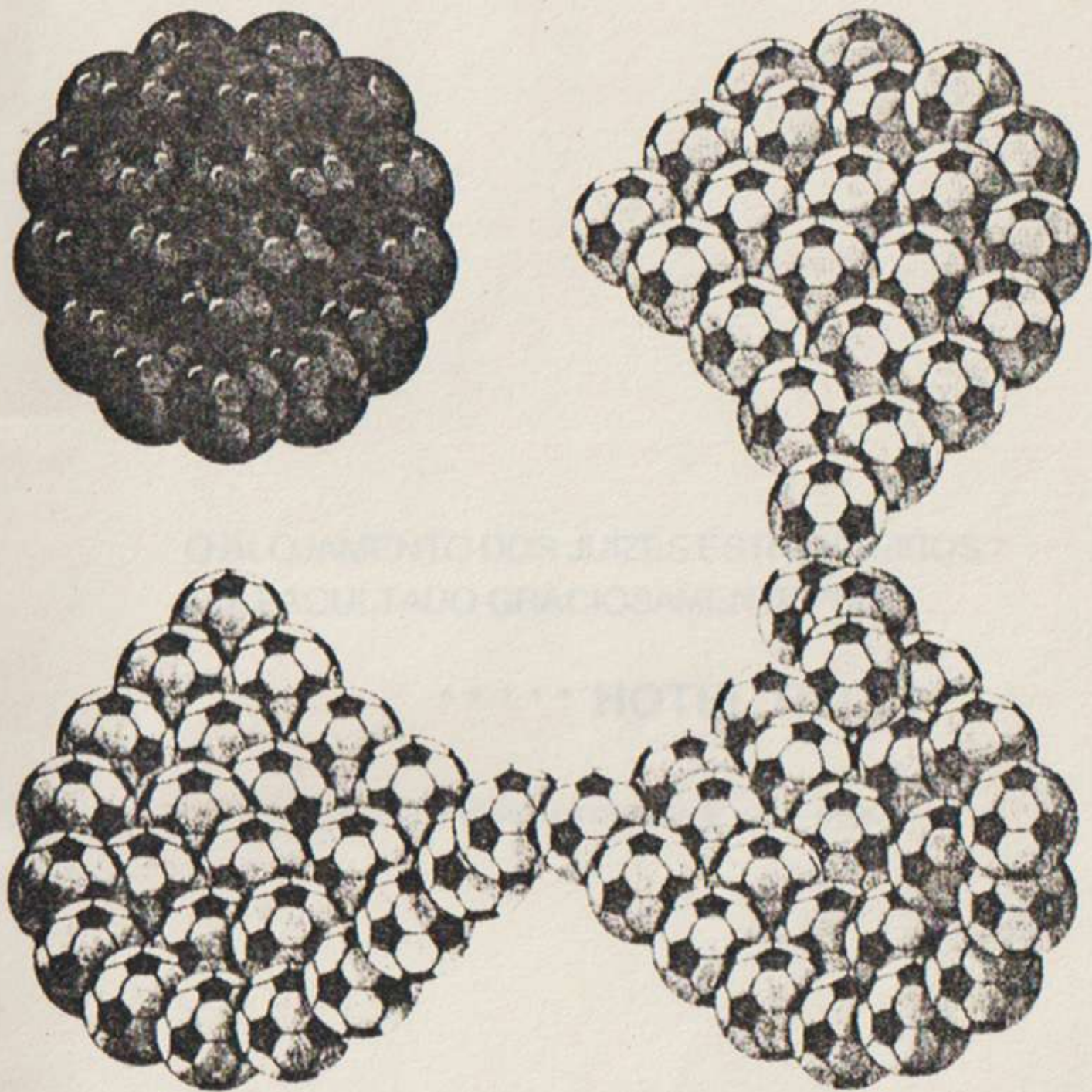
SECÇÃO M

PALMÍPEDES

JORDÃO, Rodrigo A. Nobre Santos
R. Rodrigues Sampaio, 146-3.º Esq. — Lisboa

SERRANO, João David Oliveira
R. Contubo, n.º 39 — Cruz de Pau — Amora

SILVA, João Carvalho
R. Sargento José Paulo dos Santos, 16 — Lisboa



 **totobola**
a sua oportunidade

O ALOJAMENTO DOS JUÍZES ESTRANGEIROS
FOI FACULTADO GRACIOSAMENTE PELO

***** **HOTEL TIVOLI**

AVENIDA DA LIBERDADE, 185 — LISBOA

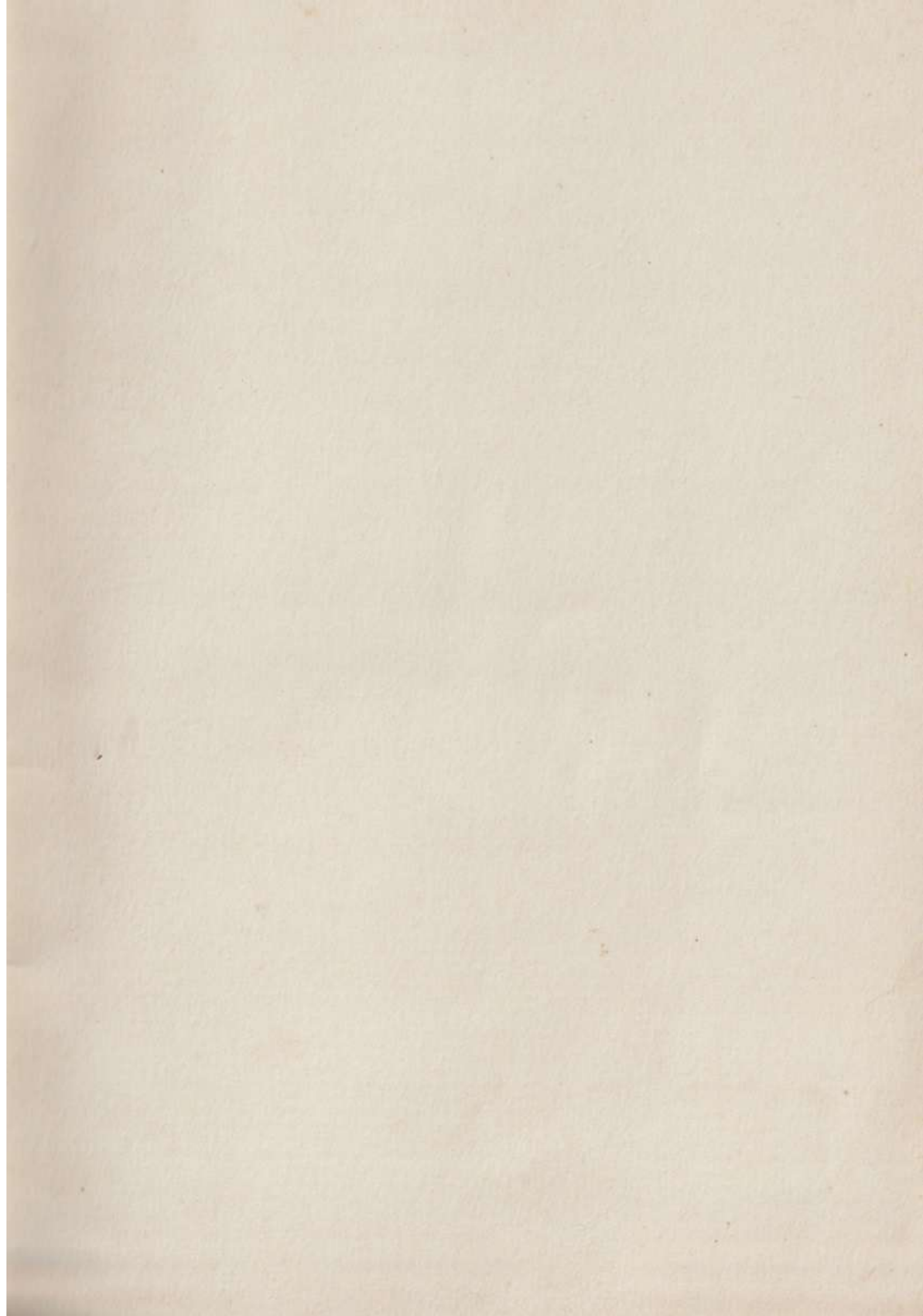
CANÁRIOS DE CANTO

O ALUNADO DO LICEU BENEVOLENTES
FOI FACULTADO GRATOSAMENTE

HOTEL TIVOLI

ALUNOS DO LICEU BENEVOLENTES

CAMPUS DE CARO



A DISTÂNCIA MAIS CURTA ENTRE DOIS PONTOS NEM SEMPRE É UMA RECTA

Os actuais sistemas de telecomunicações vieram revolucionar as tradicionais noções de distância

A possibilidade de transmissão quase instantânea da voz, da palavra, da imagem ou de qualquer outro sinal é, na sociedade actual, condição essencial do diálogo entre indivíduos e grupos sociais.

Os TLP são uma empresa moderna e dinâmica que, há mais de cem anos, opera no domínio das telecomunicações nas áreas de Lisboa e Porto, melhorando continuamente as estruturas e os processos de comunicação.

Os TLP levam a sua mensagem mais longe pelo caminho mais curto



Telefones de Lisboa e Porto